



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

Reumatologia

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCLEROSE SISTÊMICA E O POLIMORFISMO DOS GENES KIR

PATRICIA HARTSTEIN SALIM; MARIANA JOBIM, MARKUS BREDEMEIER, JEANINE SCHLOLTFELDT, REALDETE TORESAN, RAFAEL CHAKR, BEATRIZ CHAMUN, FERNANDA LINDHAL, JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL, LUIZ FERNANDO JOBIM, RICARDO MACHADO XAVIER.

Introdução: Esclerose Sistêmica (ES) é uma doença rara que pode comprometer os órgãos internos do organismo. Sua etiologia e patogênese não são totalmente conhecidas, mas acredita-se que respostas imunes anormais poderiam ter um importante papel. Estudos mostraram um aumento da expressão das células Natural Killer (NK) em pacientes com ES. As células NK fazem parte da imunidade inata, reconhecendo células infectadas através dos receptores Killer Immunoglobulin-Like Receptor (KIR), os quais apresentam acentuado polimorfismo. Um estudo realizado na Alemanha mostrou uma associação entre ES e a combinação da presença dos alelos polimórficos KIR2DS2 e ausência do alelo KIR2DL2. **Objetivo:** Avaliar o polimorfismo dos genes KIR em pacientes com esclerose sistêmica comparando com um grupo controle. **Materiais e método:** Com o método de PCR-SSP, foram analisados 15 genes KIR em 84 pacientes com ES e também em 110 doadores voluntários de medula óssea (controles saudáveis). **Resultados e Conclusão:** Nossos resultados mostraram que 24 de 84 pacientes com ES (28.6%) tiveram o fenótipo de KIR caracterizado pela presença de KIR2DS2 e pela ausência de KIR2DL2, comparada com somente 2 de 101 do grupo de controle (1.8%), representando uma diferença altamente significativa ($P < 0.001$) e confirmando a observação precedente em uma população diferente. Estes resultados indicam um potencial papel das células NK na patogênese da ES, apontando para o envolvimento da resposta imune inata em doenças de caráter auto-imune.

apresentam acentuado polimorfismo. Um estudo realizado na Alemanha mostrou uma associação entre ES e a combinação da presença dos alelos polimórficos KIR2DS2 e ausência do alelo KIR2DL2. Objetivo: Avaliar o polimorfismo dos genes KIR em pacientes com esclerose sistêmica comparando com um grupo controle. Materiais e método: Com o método de PCR-SSP, foram analisados 15 genes KIR em 84 pacientes com ES e também em 110 doadores voluntários de medula óssea (controles saudáveis). Resultados e Conclusão: Nossos resultados mostraram que 24 de 84 pacientes com ES (28.6%) tiveram o fenótipo de KIR caracterizado pela presença de KIR2DS2 e pela ausência de KIR2DL2, comparada com somente 2 de 101 do grupo de controle (1.8%), representando uma diferença altamente significativa ($P < 0,001$) e confirmando a observação precedente em uma população diferente. Estes resultados indicam um potencial papel das células NK na patogênese da ES, apontando para o envolvimento da resposta imune inata em doenças de caráter auto-imune.

A INCIDÊNCIA E A IMPORTÂNCIA PROGNÓSTICA DOS MARCADORES FAN E FR NA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL

GEÓRGIA DORIGON; ALEXANDRE MAURÍCIO SCHACKER; FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; FLÁVIA OHLWEILER PINHEIRO; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER; SANDRA MACHADO

INTRODUÇÃO: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é uma doença inflamatória crônica que acomete as articulações e outros órgãos, como a pele, os olhos e o coração. Até o momento não existem marcadores sorológicos específicos para o diagnóstico da AIJ, no entanto, FAN (fator anti-nuclear) e FR (fator reumatoide) podem ajudar na avaliação prognóstica da doença. OBJETIVOS: Avaliar a incidência de marcadores FAN e FR em pacientes com AIJ. MATERIAIS E MÉTODOS: Análise dos dados de 115 pacientes, oriundos de 3 centros universitários da cidade de Porto Alegre. Foram avaliados os seguintes aspectos: sexo, subtipo da AIJ e a presença de marcadores – FAN e/ou FR. RESULTADOS: Dos 115 pacientes, 97 (84,34%) não apresentaram marcadores séricos para doença reumatológica. Dentre os 18 restantes (15,66%), 11 apresentaram apenas FAN positivo (9,56%); 6 apenas FR positivo (5,21); e um único paciente, do sexo feminino e subtipo sistêmico, obteve ambos positivos (0,08%). O grupo que mostrou apenas FAN positivo era composto somente de pacientes do sexo feminino, sendo 54,5% do subtipo poliarticular e 45,5% oligoarticular. Já no grupo que mostrou apenas FR positivo, 50% era do sexo feminino, sendo 66,6% do subtipo poliarticular, 16,6% do subtipo oligoarticular e 16,6% do subtipo sistêmico. CONCLUSÃO: Observa-se que a maioria dos pacientes com AIJ não apresenta marcadores séricos positivos de doença reumatológica. A análise dos dados reforçou o predomínio de acometimento do sexo feminino e apontou uma prevalência do subtipo poliarticular dentre os pacientes com marcadores positivos.

PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO HCPA

SANDRA HELENA MACHADO; FABIANA COSTA MENEZES; FLÁVIA OHLWEILER PINHEIRO; ISRAEL DE QUADROS CARDOSO; ALEXANDRE MAURÍCIO SCHACKER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) é definida como artrite crônica manifestada antes dos 16 anos, com evolução persistente mínima de 6 semanas, nas quais se descartam outros diagnósticos, sendo uma das doenças de caráter crônico mais comum na infância, com uma prevalência que varia de 16 e 150 por 100000. Objetivos: Avaliar as características clínicas e a evolução dos pacientes com AIJ acompanhados no ambulatório de reumatologia pediátrica do HCPA. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo dos prontuários de 63 pacientes, levando em conta os critérios de diagnóstico do Colégio Americano de Reumatologia (ACR). Os parâmetros avaliados foram: sexo, idade de início da doença, forma de apresentação, idade atual, principais medicações utilizadas e evolução clínica. Resultados: A idade média de início da doença é de 5 anos e 7 meses e a idade média atual é de 16 anos e 3 meses. O sexo mais acometido é o feminino (66,7% da amostra) e o subtipo mais prevalente é o poliarticular (50,8%). A medicação mais utilizada foi o metotrexato, que é usado por 41,8% dos pacientes. No subtipo poliarticular, 6,2% dos pacientes apresentam fator reumatóide positivo (+) e no subtipo oligoarticular 10,5% dos pacientes apresentam fator antinuclear positivo (+). A deformidade mais comum entre os pacientes é flexão de membros. 21,81% dos pacientes apresentam doença em atividade. Conclusão: Nesta amostra observamos que a distribuição por idade, sexo e tipo de apresentação é semelhante à relatada na literatura.

PERFIL DOS PACIENTES PORTADORES DE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO JUVENIL ACOMPANHADOS NO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DO HCPA

SANDRA HELENA MACHADO; FABIANA COSTA MENEZES; ISRAEL DE QUADROS CARDOSO; FAIRUZ HELENA SOUZA DE CASTRO; GEÓRGIA DORIGON; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; RICARDO MACHADO XAVIER

Introdução: O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica, autoimune, na qual ocorre produção de auto-anticorpos e a formação de imunocomplexos. É estimado que 15-20% dos pacientes com LES tenham seu diagnóstico feito antes dos 16 anos. Os casos com início nesse período tendem a ser considerados mais severos do que os de início na vida adulta. Objetivo: Realizar uma análise retrospectiva das características clínicas de pacientes com LES, em acompanhamento no ambulatório de reumatologia pediátrica do HCPA. Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo retrospectivo através da revisão de prontuários dos 11 pacientes atualmente acompanhados no ambulatório, levando em conta os critérios diagnósticos do Colégio Americano de Reumatologia. Os parâmetros avaliados foram: sexo, idade atual, raça, forma de apresentação, número de critérios para classificação, medicações utilizadas e evolução clínica. Resultados: O sexo com maior prevalência foi o feminino, com 81,80%. Todos os pacientes (100%) analisados eram da raça branca. A média da idade atual dos pacientes é de 13 anos e 9 meses. Dos 11 critérios utilizados para diagnóstico de LES, os com maior prevalência foram eritema malar (36,4%) e úlceras orais (36,4%). O fator antinuclear é positivo em 72,73% e o anticorpo anti-DNA é positivo em 18,2%. Nesta amostra 27,28% apresentam como complicação nefrite lúpica. Do total de pacientes, 72,73% utilizam hidroxiquina e 63,64% utilizam corticosteróides. Conclusão: Essa análise proporcionou uma visão parcial dos pacientes com LES juvenil atendidos no ambulatório, identificando